

Boletim

Nº 13
mar./2016

Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

Proteção Social Especial de Alta Complexidade – PSEAC-

Espaço de Acolhimento Institucional para Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar - CAERD

Apresentação

Este Boletim Nº 13 apresenta o atendimento do **Espaço de Acolhimento Institucional para Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar - CAERD** no ano de 2015, seu objetivo é possibilitar aos gestores e técnicos da FUNPAPA a visualização e avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do ano em questão, podendo servir ainda, enquanto espelho sintético das ações efetivadas, como instrumento de planejamento das ações para 2016.

Excelente leitura!

Prefeitura Municipal de Belém

Zenaldo Rodrigues Coutinho Junior
Prefeito Municipal de Belém

Fundação Papa João XXIII - FUNPAPA

Adriana Monteiro Azevedo
Presidente da FUNPAPA

Núcleo Setorial de Planejamento – NUSP

Edy Joy Quadros do Nascimento Lima – Assistente Social
Jocete Santos Carvalho – Analista de Sistema
Lana Patrícia de Lemos Alves – Pedagoga
Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social
Milene Miranda Lucas – Economista
Meire Ane Rabelo da Costa – Assistente Administrativo
Regina Lúcia Brito Nóbrega – Socióloga (Coordenadora)
Simone Goretti Netto Aflalo – Psicóloga
Lenir Holanda – Arte Educadora
Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo

Setor de Vigilância Socioassistencial – SEVISA

Jocete Santos Carvalho – Analista de Sistema
Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social (Coordenadora)
Milene Miranda Lucas – Economista
Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo

ESPAÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL EMANUELLE RENDEIRO DINIZ /CAERD

Conforme a Tipificação Nacional, o Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres em Situação de Violência oferece acolhimento provisório para mulheres, acompanhadas ou não de seus filhos, em situação de risco de morte ou ameaças em razão da violência doméstica e familiar, causadora de lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou / e dano moral.

Apresenta-se no Quadro 01 a demanda atendida em 2015.

Quadro 01 - Total geral de usuárias atendidas no CAERD, em 2015.

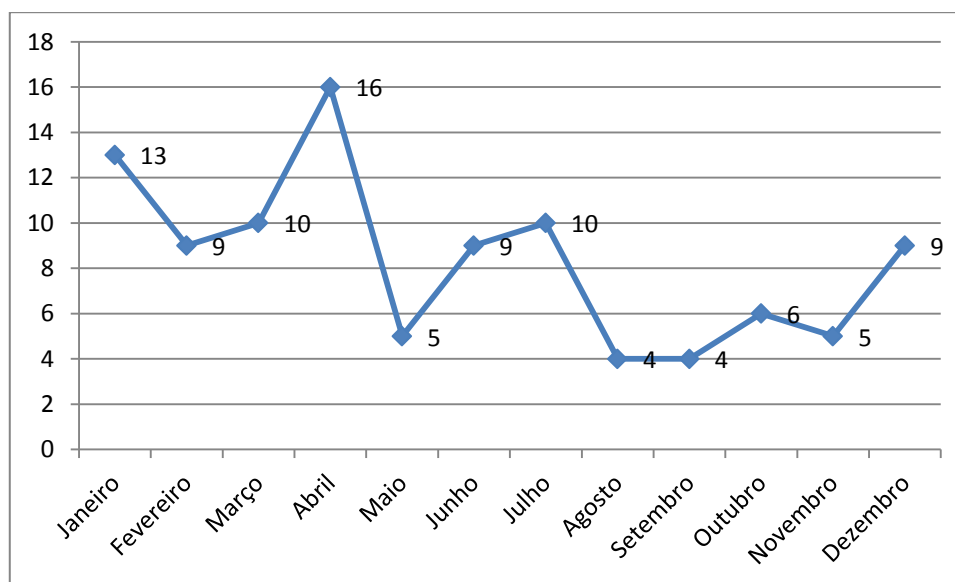
Mulheres	Acompanhantes	Total
43	57	100

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

O Quadro 01 demonstra um total de 100 pessoas atendidas, sendo 43 mulheres e 57 acompanhantes (filhos). O Quadro expressa o fato de que, ao longo de 2015, por cinco meses (janeiro, fevereiro, março, abril e dezembro) cada mulher ingressou com mais de um acompanhante.

Gráfico 01 – Evolução do Atendimento mês a mês, CAERD, 2015.



Fonte: Relatórios CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

Do Gráfico 1 observa-se uma média de 8 pessoas atendidas mensalmente, sendo o maior quantitativo registrado no mês de abril (16) e o menor registrado nos meses de agosto e setembro (04).

Quadro 2 – Total de mulheres e acompanhantes por faixa etária, 2015.

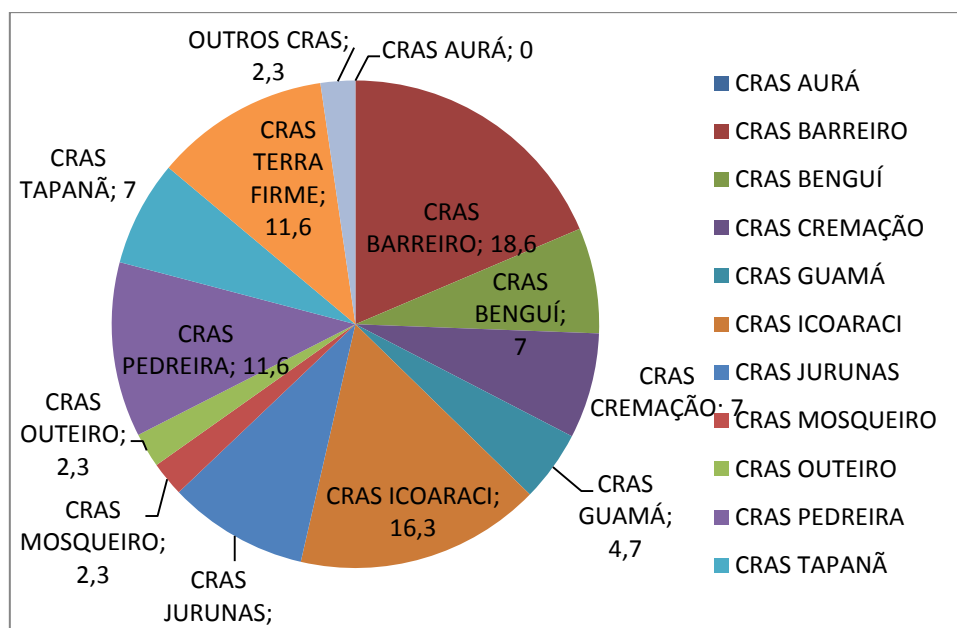
0 a 6	7 a 11	12 a 14	15 a 17	18 a 30	31 a 59	+ 60	Total
40	12	4	3	20	21	0	100

Fonte: Relatórios CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

O Quadro 2 mostra que o maior número de acolhidos situou-se na faixa etária de 0 a 6 anos, logo, tratam-se dos acompanhantes das mulheres usuárias; com o segundo e terceiro maior número verificam-se a faixa de 31 a 59 anos e de 18 a 30, respectivamente. Importa mencionar que na faixa etária de 15 a 17 anos foram acolhidas duas (02) adolescentes ainda que não estivessem no perfil de atendimento, sendo que posteriormente foram transferidas para outro espaço de acolhimento. Destaca-se por fim que no ano em questão não foi atendida nenhuma pessoa de 60 anos ou mais de idade.

Gráfico 02 – Território de residência da demanda atendida (%), CAERD 2015.

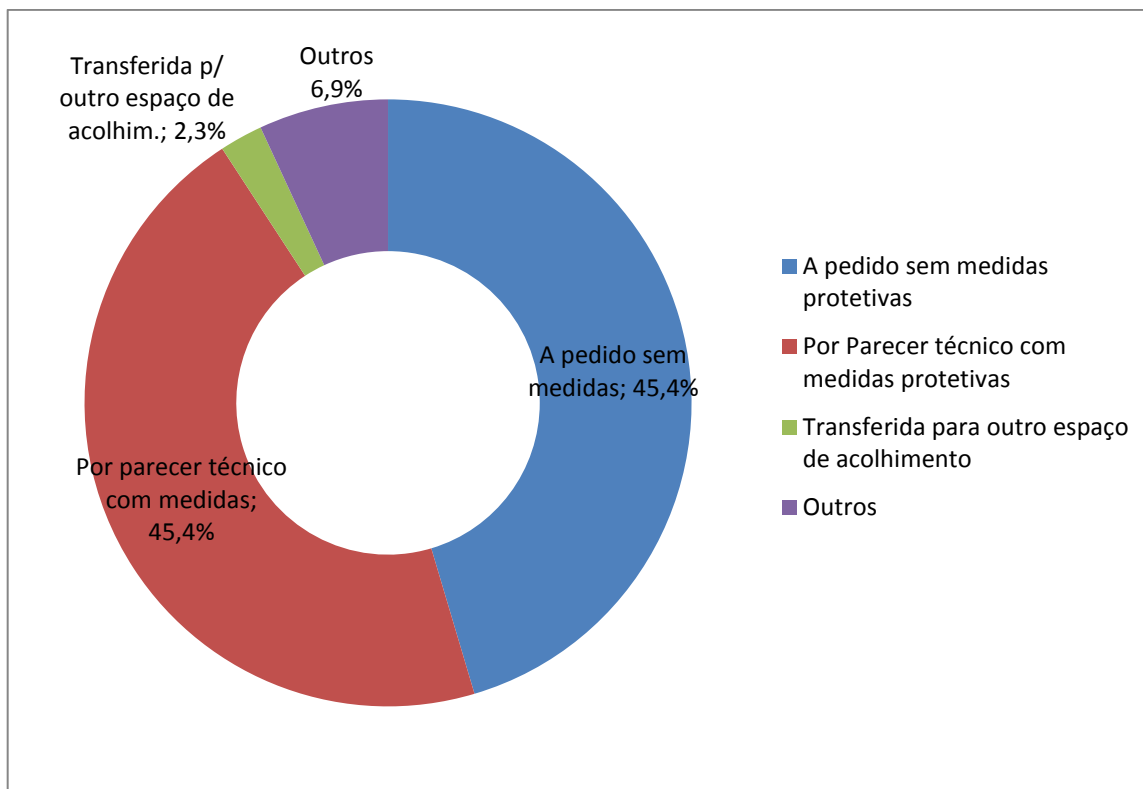


Fonte: Relatórios CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

Constata-se, pelo Gráfico 02, que um maior percentual da demanda originou-se das territorialidades CRAS Barreiro e Icoaraci, sendo que o CRAS Pedreira e Terra Firme registraram igual percentual (11,6%). No Gráfico abaixo se apresentam dados da modalidade de desligamento.

Gráfico 03 – Modalidades de desligamento (%), CAERD 2015.

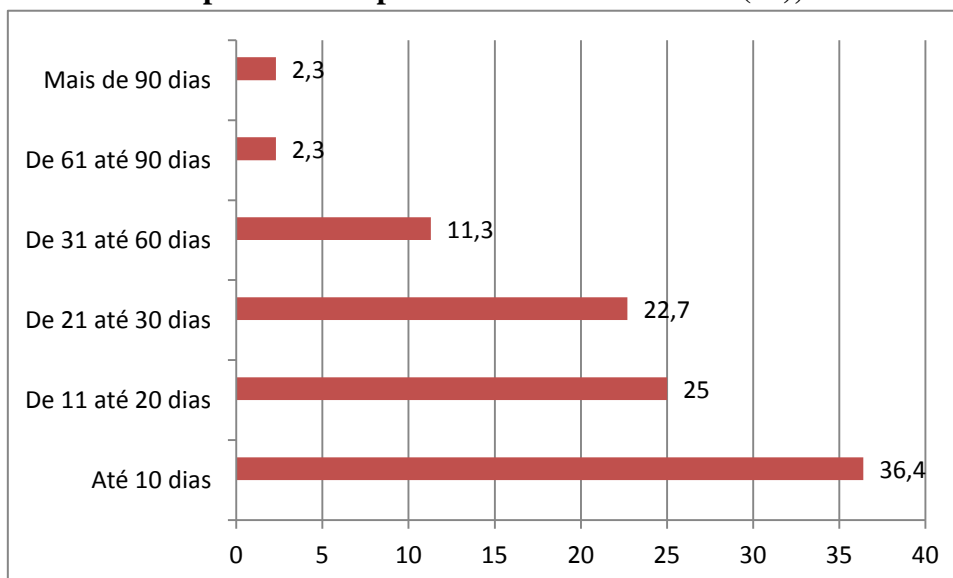


Fonte: Relatórios CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

Salienta-se, da análise do Gráfico 03, que um maior e igual percentual (45,4%) de usuárias do E.A CAERD foram desligadas “a pedido sem medidas protetivas” e “por parecer técnico com medidas protetivas”, e pequeno percentual (2,3%) foi transferida para outro espaço de acolhimento.

Gráfico 04– Tempo médio de permanência das usuárias (%), CAERD 2015.

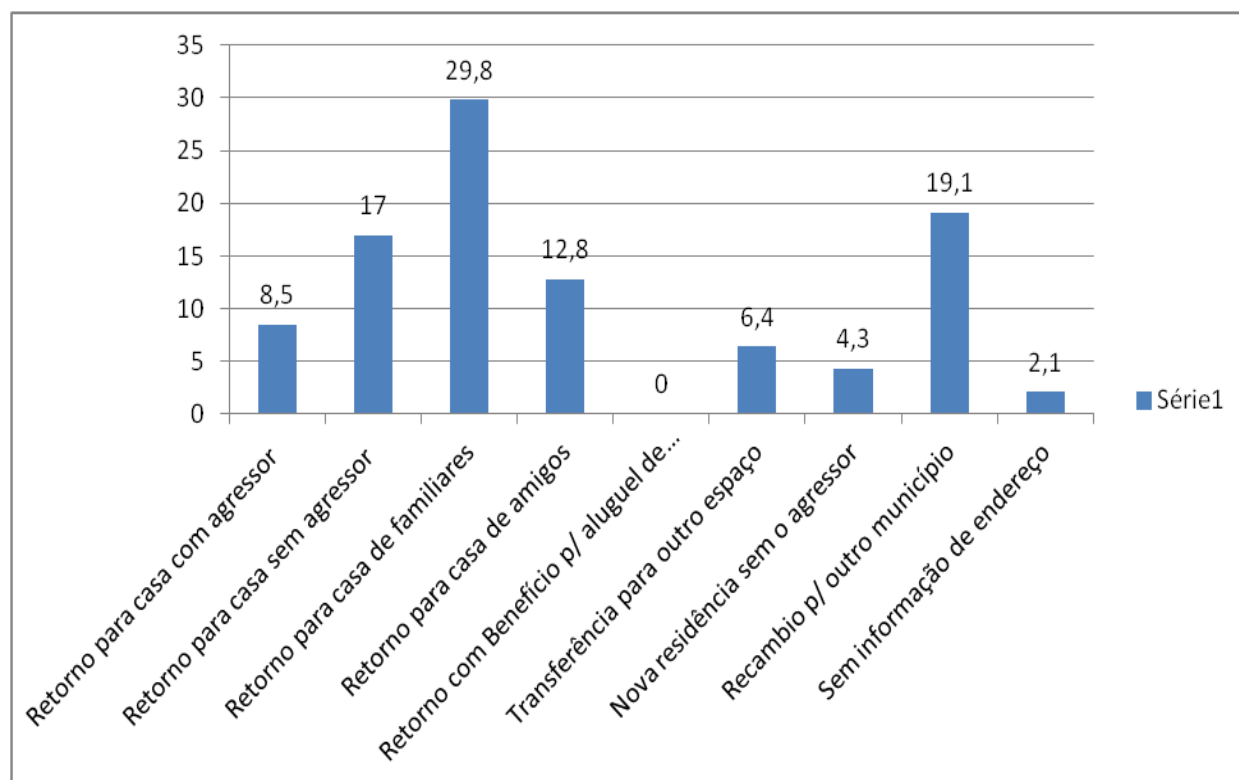


Fonte: Relatórios CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

Considerando o Gráfico acima se infere que um maior percentual de usuárias (36,4%) permaneceu em média até 10 dias acolhidas, com o segundo maior percentual (25%) encontra-se mulheres que permaneceram de 11 até 20 dias; pequeno e igual percentual (2,3%) permaneceram de 61 até 90 dias e mais de 90 dias.

Gráfico 05– Destino pós-desligamento (%), CAERD 2015



Fonte: Relatórios CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

Pelo Gráfico vê-se que a maioria (29,8%) das usuárias desligadas em 2015 retornaram para casa de familiares; o segundo maior percentual (19,1%) refere-se àquelas que foram recambiadas para outro município e o terceiro (17%) àquelas que retornaram para casa sem agressor . Destaca-se ainda que 8,5% das desligadas retornaram para casa com agressor.

Quadro 03 – Escolaridade das usuárias e acompanhantes- CAERD 2015.

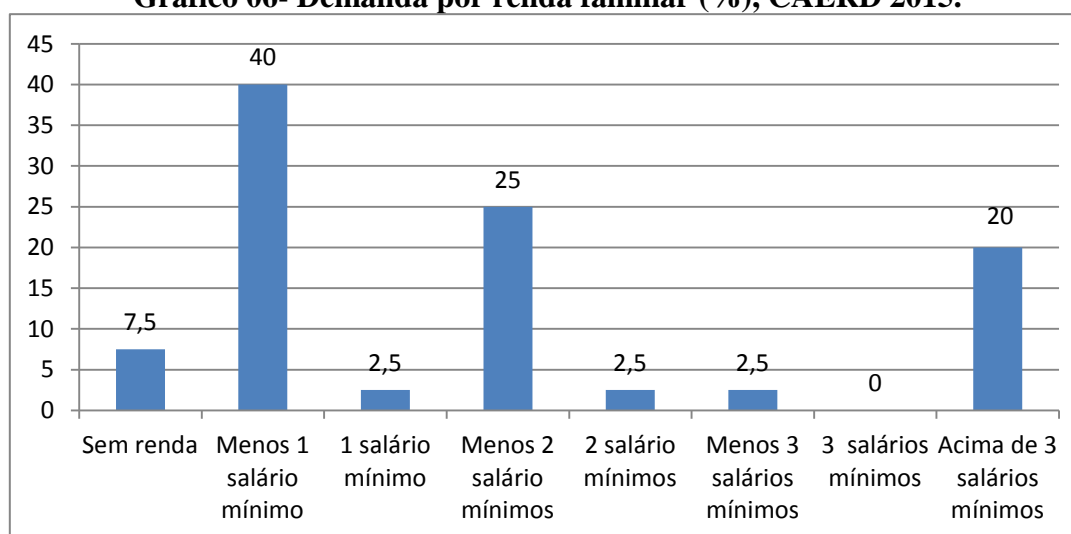
FORA DA REDE DE ENSINO						DENTRO DA REDE DE ENSINO					
SEM ESCOLARIDADE	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	TOTAL	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	TOTAL	TOTAL GERAL
33	3	19	11	4	70	4	20	0	2	26	96

Fonte: Relatórios CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

Inicialmente deve-se ter em conta que no Quadro 03 os dados são apresentados agregados não se inserindo a variável idade, logo, boa parte do quantitativo apresentado refere-se aos acompanhantes das mulheres acolhidas, sendo que muitos deles estavam na faixa etária de 0 a 6 anos, fato que explica a ausência de escolaridade. É importante sublinhar também que muitas mulheres acolhidas já se encontram em uma faixa etária que pode justificar sua não presença na rede de ensino. Feitas as necessárias explicações, depreende-se que, no ano de 2015, a maior parte do público atendido (mulheres e acompanhantes) encontrava-se fora da rede de ensino (70 usuários), destes, 33 indivíduos foram classificados no critério “sem escolaridade”. Por sua vez, no total daqueles presentes na rede de ensino, a maior parte (20) cursava o ensino fundamental.

Gráfico 06- Demanda por renda familiar (%), CAERD 2015.



Fonte: Relatórios CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2015.

A análise da renda familiar das mulheres acolhidas, conforme Gráfico 06, revela que, em 2015, a maioria (40%) declarou renda de menos de 1 salário mínimo. O segundo maior percentual (25%) refere-se àquelas com renda de menos de 2 salários mínimos. Por sua vez, o terceiro maior percentual expressa mulheres que declararam renda acima de 3 salários mínimos (em torno de R\$ 2.360,00). Destaca-se ainda que 7,5% das acolhidas se declararam sem nenhuma renda. Sobre a participação em programas de transferência de renda, 17 mulheres informaram ser beneficiárias do PBF e 02 do BPC. É relevante esclarecer que os programas de transferência de renda também contam para a renda familiar.

Quadro 04- Demanda por modalidade de violência- mulheres/acompanhantes (%), 2015.

Modalidade	Mulheres (%)	Acompanhantes (%)
Violência Física	26,8	30,8
Violência Psicológica	27,5	34,6
Violência Sexual	6,7	7,7
Violência Patrimonial	14,8	7,7
Violência Moral	24,2	15,4
Negligência contra criança	—	3,8
Total	100%	100%

Fonte: Relatórios CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

Entre mulheres e acompanhantes, conforme Quadro, a modalidade “violência psicológica” foi a que apresentou os maiores percentuais, 27,5% e 34,6 %, respectivamente; o segundo maior percentual, também para ambos, refere-se à violência física. Considerando que uma mesma mulher pode ser vítima de mais de uma violência, verifica-se percentuais semelhantes entre violência física e psicológica, o que indica, estatisticamente, que uma modalidade está vinculada à outra no fenômeno mais amplo da violência doméstica.

Quadro 05- Demanda por relação com o agente agressor, CAERD 2015.

Relação	Quant.	%
Marido	7	16,3
Companheiro	24	55,8
Filho	0	0
Namorado	0	0
Irmão	0	0
Pai	0	0

Ex-companheiro/ex-marido/ex-namorado	10	23,3
Outros	2	4,6
Total	43	100

Fonte: Relatórios CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

Constata-se pelo Quadro que a maioria das usuárias (72,1%) atendidas em 2015 sofreu violência de seus atuais companheiros e maridos. Um percentual significativo (23,3%) foi vitimada por parceiros de ex-relacionamentos.

Quadro 06 - Procedimentos técnicos de atendimento por tipologia, CAERD 2015.

Procedimentos	Quant.
Acolhimento/avaliação inicial dos casos	43
Construção do plano de atendimento	38
Acompanhamento psicossocial	244
Acompanhamento pedagógico	36
Atendimento jurídico	06
Contato telefônico familiar	220
Contato telefônico institucional	409
Discussão de casos c/ outros profissionais da rede	15
Visita domiciliar	18
Visita Institucional	33
Encontro com grupos de familiares das usuárias	13
Encaminhamento de relatório sobre a acolhida ao sistema de garantia de direito	14
Acompanhamento de mulheres e filhos em procedimentos externos	195
Acompanhamento pós-desligamento	05
TOTAL	1.289

Fonte: Relatórios CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

Realizou-se um total de 1.289 procedimentos técnicos de atendimento ao longo de 2015, dentre eles, em maior número a modalidade “contato telefônico institucional” que alcançou 409 procedimentos; com o segundo maior número encontra-se o procedimento “acompanhamento psicossocial”. A modalidade “acompanhamento de mulheres e filhos em procedimentos externos” também apresentou considerável frequência, totalizando 195 procedimentos. Os procedimentos “acompanhamento pós-desligamento” e “atendimento jurídico” apresentaram baixo quantitativo, com relação a essa segunda modalidade, a baixa frequência provavelmente deve-se à ausência de um profissional advogado no espaço de acolhimento.

Quadro 07- Modalidades de atendimento coletivo, CAERD 2015.

Modalidade	Quant.
Grupo Socioeducativo	6
Grupo de Desenvolvimento Familiar	9
Grupo de Integração	15
Oficinas Socioeducativas	88
Outros	26
Total Geral	144

Fonte: Relatórios CAERD, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

O Quadro 07 demonstra um total de 144 atendimentos coletivos no ano de 2015, sendo a maior parte deles representados pelas Oficinas socioeducativas (88); os Grupos socioeducativos e de Desenvolvimento familiar, juntos, contabilizaram 15 realizações, igual quantidade de realizações da modalidade “Grupo de integração”.

Quadro 08- Contrarreferenciamento aos CRAS e CREAS, CAERD 2015.

Espaço	Quant.
CREAS COMÉRCIO	3
CREAS MANOEL PIGNATÁRIO (MARCO)	7
CREAS ILKA BRANDÃO (Campina)	2
CREAS JOSÉ PACHECO (Icoaraci)	5
CREAS MARIALVA CASANOVA (Mosqueiro)	1
CREAS DE OUTRO MUNICÍPIO	9
CRAS AURÁ	0
CRAS BARREIRO	3
CRAS BENGUÍ	3
CRAS CREMAÇÃO	0
CRAS GUAMÁ	2
CRAS ICOARACI	4
CRAS JURUNAS	2
CRAS MOSQUEIRO	2
CRAS OUTEIRO	0
CRAS PEDREIRA	2
CRAS TAPANÃ	1
CRAS TERRA FIRME	0
CRAS DE OUTRO	13

MUNICÍPIO	
Total	59

Fonte: Relatório CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2016.

A análise dos procedimentos de encaminhamento mostra que, entre os CREAS de Belém, o CREAS Manoel Pignatário foi para onde se efetuou o maior número de encaminhamentos (07); logo em seguida, com 05 encaminhamentos, encontra-se o CREAS José Pacheco. Por sua vez, aos CREAS de outros municípios ocorreram 09 procedimentos desse tipo. Já entre os CRAS de Belém, o de Icoaraci recebeu 04 contrarreferenciamentos; CRAS Barreiro e Benguí receberam 03 cada; CRAS Tapanã recebeu 01; e os CRAS Guamá, Jurunas, Mosqueiro e Pedreira receberam 02 cada. Os CRAS de outros municípios participaram de um total de 13 contrarreferenciamentos.

Quadro 09- Encaminhamento aos programas de transferência de renda e benefícios:

CAD Único			Benefícios Eventuais				BPC	Total
Inclusão	Atualização cadastral	Consulta no sistema	Auxílio Calamidade	Apoio alimentar	Auxílio Funeral	Aluguel social	—	31
1	1	7	0	20	0	2	0	

Fonte: Relatório CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2016.

Ao longo do ano ocorreu um total de 31 encaminhamentos, sendo a maioria (20) para a obtenção de apoio alimentar; o segundo maior quantitativo foi referente à consulta no sistema do CadÚnico. Não ocorreram encaminhamentos auxílio calamidade, funeral, nem para o BPC.

Quadro 10- Encaminhamento para a Rede do Sistema de Garantia de Direito

Eixo Promoção							Eixo Defesa					Total
Programa de Habitação			Educação	Documentação Civil	Saúde	Outros	Defensoria Pública/NAEM	Ministério Público	Conselho Tutelar	Delegacias	Outros	
Cheque moradia	Minha Casa Minha Vida	Outros										

0	3	0	0	8	59	3	20	0	14	1	6	114
---	---	---	---	---	----	---	----	---	----	---	---	------------

Fonte: Relatório CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2016.

Em 2015 ocorreram um total de 114 encaminhamentos à Rede do Sistema de Garantia de Direito, a maior quantidade para o sistema de saúde (59), em segundo lugar para a Defensoria Pública- Núcleo de Atendimento Especializado à Mulher (20). Ao Conselho Tutelar observa-se 14 encaminhamentos realizados.

Quadro 11- Encontros técnicos / administrativos, acompanhamento aos estagiários, participação em eventos de formação:

Tipologia	Nº
Reunião Administrativa / pedagógica	15
Reunião Técnica	05
Estudo de casos em equipe	25
Orientações técnicas aos estagiários	145
Reunião de supervisão aos estagiários	02
Participação de servidores em eventos de formação	25

Fonte: Relatório CAERD 2015.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2016.

Dentre os encontros técnicos/administrativos predominaram as reuniões administrativas/pedagógicas com 15 encontros. As reuniões técnicas totalizaram 05 encontros. Registrou-se um total de 25 estudos de caso em equipe. Os Relatórios do E.A CAERD informaram ainda a realização de 145 orientações técnicas e 02 reuniões de supervisão prestadas aos estagiários ali atuantes. Destaca-se, também, a participação dos servidores em algumas campanhas de prevenção e enfrentamento às situações de violação de direitos e em um total de 25 eventos de formação.

Principais dificuldades apontadas nos relatórios de 2015

Na parte qualitativa do relatório mensal do E.A CAERD, as dificuldades recorrentemente mencionadas no desempenho das atividades são as seguintes:

- Insuficiência de materiais pedagógicos para realização das atividades socioeducativas e oficinas;
- Insuficiência e não regularidade no fornecimento de materiais de expediente; higiene e limpeza; vestuário; calçados; hortifrutigranjeiros.

- Necessidade de finalizar o serviço de revitalização do quintal e a colocação das divisórias na garagem.
- Necessidade de garantir as medicações que são solicitadas via receituário e que não são encontradas nas unidades de saúde.
- Necessidade de complementação do quadro funcional com profissionais: motorista, educadoras sociais, cuidadoras, advogada, psicóloga e agente de serviços gerais.